



0873-9781/07/38-3/129

Acta Pediátrica Portuguesa

Sociedade Portuguesa de Pediatria



Etiqueta para crianças ou Como ser amigo de todos

Dobranović M, Krizmanić M, Kušec M, Marušić A, Sabol J, Marušić J
(Trad. Lourenço Marques A)

Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Lisboa, 2007.
46 páginas.

“Etiqueta para crianças ou Como ser amigo de todos”

Maria da Graça de Campos Andrada

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

“Etiqueta para crianças ou Como ser amigo de todos” é um pequeno livro para crianças, editado este ano pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência – SNRIPD, e à data já constituído como Instituto Nacional de Reabilitação – INR.

O livro é uma tradução da versão em língua inglesa da 2ª edição do original, que foi publicada em 2005, em Zagreb (Croácia).

Contém uma série de recomendações úteis face aos vários problemas de uma criança com deficiência e vários conselhos sobre quais as atitudes a tomar pela criança dita “normal”.

O seu tom é, na minha opinião, demasiado retórico, com regras e deveres a cumprir e um certo grau de superproteção.

Neste ano da Igualdade de Oportunidades e face ao critério da inclusão que defende o desenvolvimento máximo das potencialidades de cada criança nas suas diferenças, nunca é demais salientar a importância dos princípios da boa convivência e dar informação sobre a criança com deficiência e/ou doença crónica, que este livro contém.

Contudo, no processo de inclusão e participação, não só a criança com deficiência deve ser ajudada e apoiada nas suas

dificuldades específicas, mas também todas as crianças beneficiam do convívio das crianças com problemas de desenvolvimento, aprendendo a lidar com a diferença e modelando o seu carácter através de novas experiências e convívio saudável de partilha de competências e não apenas através de regras fixas de “Etiqueta”, um pouco proteccionistas e de “Anjo da guarda”.

Todos temos qualidades e defeitos, com aspectos mais positivos e mais negativos. O essencial é que a criança desde muito pequena se habitue a lidar com a diferença e a reconhecer e valorizar as capacidades das outras crianças, incluindo as com deficiência, num processo natural de dar e receber.

Cada um de nós tem as suas características próprias e nenhuma criança deve ser discriminada por nenhuma característica, raça, religião, sexo, deficiência e/ou doença crónica ou qualquer outro problema, respeitando as particularidades de cada um sem uma bipolarização “nós” e “eles”.

Parece-me também que, na tradução, há algumas expressões menos ajustadas. Uma vez que o livro é dirigido às crianças, deveria usar-se sempre nos conselhos sobre o modo de actuar, a palavra “meninos”, pois é assim que elas se tratam umas às outras.

Recebido: 18.07.2007

Aceite: 18.07.2007

Correspondência:

Maria da Graça de Campos Andrada
dn@appc-sul.org.pt